RCE REVISTA CIENTÍFICA EDUC@ÇÃO
ISSN 2526-8716

APRENDER AO LOGO DA VIDA: A MEDIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA COM IDOSOS

RESUMO
A Psicopedagogia, como área do conhecimento interdisciplinar, busca conhecer o processo de aprendizagem do sujeito, conhecendo suas possibilidades e dificuldades, a fim de promover uma mediação buscando um melhor empenho. Neste sentido, esta pesquisa teve o objetivo de apresentar a mediação psicopedagógica ao longo da vida. Portanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória, apresentando possibilidades de atuação do psicopedagogo na mediação com idosos, seja de forma clínica ou em atuação multidisciplinar, favorecendo e aprimorando o conhecimento do aprendente no decorrer de sua existência, sempre promovendo a construção da aprendizagem. A psicopedagogia atua buscando novos conhecimentos para promover melhores condições de vida e aprendizagem, não importando a idade, gênero ou cultura do sujeito aprendente, sempre favorecendo a superação das dificuldades de aprendizagem ao longo da vida.
Palavras-chave: Aprendizagem; Envelhecimento; Psicopedagogia.

APRENDIZAJE A LO LARGO DE LA VIDA: MEDIACIÓN PSICOPEDAGÓGICA CON PERSONAS MAYORES

RESUMEN
La psicopedagogía, como área de conocimiento interdisciplinar, busca comprender el proceso de aprendizaje del sujeto, comprendiendo sus posibilidades y dificultades, con el fin de promover la mediación buscando un mejor compromiso. En este sentido, esta investigación tuvo como objetivo presentar la mediación psicopedagógica a lo largo de la vida. Por tanto, se realizó una investigación bibliográfica, cualitativa y exploratoria, presentando posibilidades para que el psicopedagogo actúe en la mediación con el anciano, ya sea en la clínica o en la acción multidisciplinar, favoreciendo y mejorando el conocimiento del aprendiz a lo largo de su existencia, promoviendo siempre la construcción del aprendizaje. La psicopedagogía trabaja buscando nuevos conocimientos para promover mejores condiciones de vida y aprendizaje, independientemente de la edad, género o cultura del sujeto que aprende, favoreciendo siempre la superación de las dificultades de aprendizaje a lo largo de la vida.
Palabras-clave: Aprendizaje; Envejecimiento; Psicopedagogía.

LEARNING THROUGHOUT LIFE: PSYCHOPEDAGOGICAL MEDIATION WITH ELDERLY PEOPLE

ABSTRACT
Psychopedagogy, as an interdisciplinary field of knowledge, seeks to understand the learning process of the individual, understanding their possibilities and difficulties, to promote mediation seeking better commitment. In this sense, this research aims to present psychopedagogical mediation throughout life. Therefore, bibliographic, qualitative and exploratory research was carried out, presenting possibilities for the psychopedagogue to act in mediation with the elderly, whether clinically or in multidisciplinary practice, favoring and improving the knowledge of the learner throughout their existence, always promoting the construction of learning. Psychopedagogy works by seeking new knowledge to promote better living and learning conditions, regardless of the age, gender or culture of the learning subject, always favoring the overcoming of learning difficulties throughout life.

Keywords: Learning; Aging; Psychopedagogy.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar a importância da mediação Psicopedagógica no trabalho com idosos. De acordo com Gonçalves (2022a), pesquisas do IBGE apontam que aumenta a cada ano a expectativa de vida entre os brasileiros.

Com tantos avanços e estudos medicinais, melhoras na renda, desempenho, escolaridade, melhor qualidade de domicílio, saneamento adaptados, desenvolvimento e atenção do SUS, disponibilidade de projetos ocupando e dando atenção aos idosos, dessa forma, o público-alvo da nossa pesquisa se justifica, na medida em que a população idosa também aumenta em nosso país.

Com tudo isso, a perspectiva de vida prolongada tem mudado, já se tem uma qualidade e quantidade de vida diferenciada de nossos familiares e amigos do século XX. Os sociais, em saúde e tecnológicos têm promovido maior expectativa de vida para os idosos que adentraram o século XXI.

Como relata Gonçalves (2022a), carece de tempo e estudos para compreender o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor do idoso. Pois mesmo desfrutando das grandes teorias do desenvolvimento, o estudo sobre a velhice sempre foi preterido. A atenção sempre voltada ao público mais jovem populacional.

Viver e aprender com qualidade neste novo tempo de existência se tornou um dever de quem se preocupa com processo de ensino e aprendizagem, dar atenção a esse ciclo e reconhecer a inteligência e aprendizagem ao longo da vida.

Segundo Gonçalves(2022a), podemos criar estratégias para a fase da Andragogia, atendendo as especificidades deste tempo aos estilos cognitivos, categorias e desenvolvimento mental, oferecendo assim valorização, transformação e até mesmo equilibração para esta fase da vida.

A Gerontologia, como área de estudo do envelhecimento, também poderá nos ajudar a encontrar mais repostas. Num processo de envelhecimento normal com condições adequadas e ambientes saudáveis, estudos indicam que há um potencial de aprendizagem que permite enfrentar desafios sempre. O cérebro humano é dotado de plasticidades e se adapta a mudanças que ocorrem ao longo da vida. Sendo assim, os idosos buscam aprender para se atualizar, afastando o fantasma do envelhecimento, não ficando fora da realidade do momento. Aprendendo com desafios de superação para enfrentarem o declínio de envelhecimento, também com exercícios. Apreendem a buscar maior compreensão e novas experiências, aproveitando momentos que trazem novas oportunidades (Yuni; Urbano, 2009 apud Gonçalves 2022b).

Concordo que somos aprendentes e ensinantes em todas as etapas da vida. Como psicopedagogos, devemos trazer vitalidades a toda a vida dos idosos que estão perdendo os vínculos sociais, familiares entre outros.

> Considera-se como princípio da Plasticidade a possibilidade de mudanças e adaptações sem função de novas experiências e aprendizagens, de novas incorporações internas e de estímulos externos. Esse princípio reúne os mecanismos de reorganização cortical, que possibilita ao individuo aprender novos conhecimentos executar tarefas diversificadas. À medida que acontecem novas aprendizagens, a rede neural é estimulada a formar novas conexões e, com isso, o processo de envelhecimento pode ser retardado (Rocha, 2012, p. 66).

Sendo assim o indivíduo adulto e idoso, sendo estimulado com o auxílio da psicopedagogia e suas técnicas, pode ter qualidade de vida também relativa em seu aprendizado e adequações e diversidade.

Rocha (2012), relata que estudos contemporâneos apontam para uma visagem atual referente ao envelhecimento, onde consta uma "sabedoria" adquirida pela vivência com experiência

e maturidade. Afirma que as mudanças decorrentes da idade, não são só percas e que acontecem também ganhos.

> Os exames de neuroimagem mostram que as partes do córtex frontal que lidam com a regulação das emoções apresentam menos tempo de atrofiamento se comparados com outras áreas cerebrais. Numa subdivisão do lado frontal, o córtex pré-frontal, que é responsável por planejamentos e pela organização de comportamentos complexos, normalmente é afetado envelhecimento. Os cientistas definem como reserva cognitiva, o uso aprimorado do córtex frontal, o que leva a uma proteção contra os efeitos do envelhecimento, como as demências (Rocha, 2012, p. 68-69).

Isso comprova que a Psicopedagogia, assim como Neurociência são necessárias para educação, da mesma forma para reabilitação cognitiva, portanto, a ação psicopedagógica fará a observação em foco, a reeducação e reabilitação das capacidades de aprendizagens, com a finalidade de fazer o enriquecimento cognitivo para educação e para a compensação e adaptação das dificuldades viáveis. Pois a nossa área de aprendizagem humana engloba diferentes dimensões e contextos.

Segundo Fernandez (1991 apud Gonçalves, 2022b), a libertação aprisionada da inteligência dará, através do encontro com o perdido prazer de aprender. Portanto, cremos que nossa principal tarefa com relação aos pacientes é ajudar a recuperar o prazer de trabalhar, aprendendo e de aprender trabalhando. Desta forma, é fundamental termos conhecimento do aprendente, de suas limitações e necessidades, avaliando na mediação psicopedagógica as dimensões cognitiva, afetiva e motora.

METODOLOGIA

Para elaboração desde artigo realizamos uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, exploratória, buscando apresentara importância da mediação Psicopedagógica no trabalho com idosos. O trabalho buscou destacar que o processo de aprendizagem acontece ao longo da vida, inclusive, porque a expectativa de vida vem aumentando ao longo dos anos, o que irá demandar um trabalho de mediação junto à população idosa.

Entende-se por pesquisa exploratória aquela que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema de pesquisa, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve levantamento bibliográfico, análise de exemplos que estimulem a compreensão abrangente, podendo se classificar em bibliográfica exploratória e estudo de caso (Gil, 2007):

> a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

Neste contexto, a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão social, de quem busca conhecimento. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa, sustenta um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, a qual se busca uma estimativa metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (Goldenberg, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A psicopedagogia como área de conhecimento interdisciplinar, nos permite conhecer a situação do processo de aprendizagem do sujeito com o designo de aprimorar e atuar sobre ele, possibilitando que o aprendente se desenvolva com melhor empenho.

Segundo Jerônimo (2016), a psicopedagogia pode agir intervindo em processo de estudo e aprendizado na vida e nos recursos externos, incorporando conhecimentos e técnicas para a melhoria do aprendizado. A psicopedagogia não é simplesmente a aplicação da psicologia à pedagogia. O foco da psicopedagogia é o estudo sobre o aprendente e as maneiras pelas quais ele pode melhorar.

A psicopedagogia se constitui como campo interdisciplinar e ação profissional, sendo assim, se propõe a compreender os fenômenos de ensino-aprendizagem e desenvolvimento pessoal para intervir no processo, tendo assim uma relação direta nesta condição. É um processo de ajuda contínua a todas as pessoas, em todos os aspectos, a fim de potencializar o desenvolvimento humano ao longo de toda a vida, se realizando com intervenção profissional, baseada em princípios filosóficos e científicos.

Dos anos de 1980 até hoje, o objeto de estudo passou a ser o sujeito aprendente persuadido pelas condições socioculturais do meio que se vive, levando em conta as singularidades do indivíduo, reconhecendo a subjetividade em sua singularidade e levando em consideração os diferentes contextos, não apenas os escolares, mas os familiares e os sociais (Jerônimo, 2016).

A psicopedagoga Francesa, Mery (1985) descreveu que em 1946 na França, foram fundados os primeiros centros psicopedagógicos, o objetivo, tratar do comportamento antissocial e inadequado, com bases nos pensamentos da psicanálise, psicologia e pedagogia. A ideia era a reeducação e readaptação, tanto na escola como na família. A psicopedagogia surgiu na Franças e difundiu pelo mundo, chegando na Argentina e posteriormente no Brasil.

Os profissionais dessa área transitam entre a saúde e a educação, na saúde, atuam em consultórios e instituição de saúde e trabalham com a avaliação e tratamento das dificuldades de aprendizagem. Na educação atua na prevenção do fracasso escolar, juntamente com a pedagogia, a família e o aprendente.

Bossa (2007) salienta que no tratamento clínico o objetivo é desvendar o não aprender do paciente, é a partir da história de vida e instrumentos psicopedagógicos, é possível esclarecer a modalidade de aprendizagem do sujeito e intervir.

A visão da atuação apenas para crianças e adolescentes já foi rompida. A atuação psicopedagógica se enquadra em todas as faixas etárias, pois a aprendizagem acompanha o indivíduo até o fim da vida.

> As incumbências profissionais aprovadas pelo Ministério de Educação Nacional, estabelecem que o Psicopedagogo possa atuar na área da saúde e da educação, ao que diz respeito à aprendizagem, tendo como intervenções preventivas ou assistenciais. Assim, sua atuação profissional dar-se-á em âmbito do sistema de saúde e no âmbito do sistema educativo em seus diferentes níveis ou modalidades na dimensão pública e/ou privada (Gonçalves, 2007, p. 20).

Além disso, também pode atuar no atendimento às pessoas com deficiências ou transtornos do neurodesenvolvimento, por apresentarem um aprendizado mais lento. O profissional poderá prestar atendimentos ajudando o indivíduo em suas dificuldades, juntamente com a escola, viabilizando o melhor aprendizado.

> A Psicopedagogia é um campo de conhecimento e ação interdisciplinar em Educação e Saúde com diferentes sujeitos e sistemas, quer sejam pessoas, grupos, instituições e comunidades. Ocupa-se do processo de aprendizagem considerando os sujeitos e sistemas, a família, a escola, a sociedade e o contexto social, histórico e cultural (ABPp, 2019, p. 1).

A psicopedagogia estuda o ato de aprender levando em conta as realidades externas e internas da aprendizagem.

Segundo Scoz (1998 apud Bossa 2007), a psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades englobando campos do conhecimento, integrando e sintetizando. Neste sentido, a contribuição da psicopedagogia faz a diferença no aprendizado para toda a vida.

Uma pesquisa realizada na Universidade de Michigan EUA de 1993 até 2002 (Rocha, 20012), revelou que os resultados relativos à prevalência na deterioração cognitiva leve, tem diminuído, indicando uma redução comparada a índices anteriores. As contribuições para a construção desse resultado positivo, tem vindo da interface entre Neurociência, Neuropsicologia e Psicopedagogia, formando um paradigma essencial para reabilitação. A psicopedagogia enfoca a otimização e retratação do potencial cognitivo, com a finalidade do enriquecimento ou compensação das dificuldades. O foco da psicopedagogia é a aprendizagem considerada de forma ampla e abrangente, que envolve as várias áreas que compõe o ser humano, durante todas as fases da vida.

A importância da psicopedagogia no processo do envelhecimento, com programas de intervenção e reabilitação, pode aprimorar as perspectivas de saúde, qualidade de vida, favorecendo a intervenção nos processos de reabilitação cognitiva de forma saudável e equilibrada. O processo de saber envelhecer é tão importante quanto o processo de nascer e crescer para viver feliz.

Para Visca (1991), na comunidade se faz psicopedagogia, no sentido de perceber e aceitar como o sujeito é, como ele aprende e interage. O objetivo do psicopedagogo é investigar e buscar nas manifestações cognitivas e afetivas do sujeito, em situações de aprendizagem, o seu modo de se relacionar com o aprender.

O processo de aprendizagem se caracteriza em duas dimensões importantes no desenvolvimento humano: a melhor qualidade de vida e a possibilidade de melhores decisões, mesmo sendo idoso. Desta forma, as principais maneiras de mediação, são: identificar as dificuldades de aprendizagem e elaborar planos de ação de soluções adequadas para cada situação, considerando os aspectos cognitivos, emocionais, ambientais, sociais, no âmbito das relações humanas.

Segundo Bortolanza (2002), a construção do saber com a relação do sujeito consigo mesmo, com os outros e com o mundo, se estabelece num universo de significados e símbolos, de espaços e tempos divididos entre a humanidade. O homem toma posse do que ele percebe, imagina, sente e deseja no mundo. Sendo assim, a relação com o saber é relacionada aos sistemas simbólicos, como a linguagem e implica numa atividade do aprendente num tempo que jamais acaba.

As transformações e percas que o idoso sofre estão presentes nos aspectos psicológicos, apresentando dificuldades de adaptações as novas funções e relações, podendo apresentar falta de motivação, dificuldades de planos para o futuro, o que pode causar depressão, baixa autoestima e autoimagem, paranoias, melancolias levando a desistência da vida através do suicídio.

Mas, apesar do tempo sombrio da velhice, existe vida rica, de boas experiências, fascinação de atividades e experiências de boa qualidade, que podem ser apresentadas por uma equipe multidisciplinar, bem como pelo profissional da psicopedagogia. A atuação do psicopedagogo não é aceitar a situação do idoso, mas sim mediar, respeitar e legitimar a história num movimento dinâmico de novidades e trocas de inserção na realidade de superação, transformação, responsabilidade, estímulos no desenvolvimento no auxílio de manter a memória ativa, também a capacidade intelectual de resolver seus problemas em suas interações e convivências.

Gouvêa (2002), relata que a terceira idade está vivenciando momentos de responsabilidades, através das conquistas atuais, obtidas duramente, que serão refletidas nas próximas gerações de idosos. A autora informa que os idosos de hoje, em relação aos anteriores, convivem com maiores transformações sociais, ocorrem mudanças muito variadas, trazendo a necessidade de novos aprendizados e adaptações de novos setores.

O trabalho de profissionais da psicopedagogia, pedagogia e saúde trazem novos estudos para experiências voltadas para formações contínuas dos seres humanos adultos. A psicopedagogia, juntamente, com equipe multidisciplinar pode realizar uma mudança nos saberes, valorizando o

aprender também na fase adulta. Ainda se relata pouco a atuação psicopedagógica na área da gerontologia, esse profissional tem como objetivo: compreender, discernir, empregar a mediação, intervenção, prevenção e mobilizar a sociedade por políticas públicas mais justas com atenção à terceira idade.

> A liberação da inteligência aprisionada, somente poderá dar-se através do encontro com o perdido prazer de aprender. Por tal razão cremos que a nossa principal tarefa com relação aos pacientes é ´`ajudá-los a recuperar o prazer de aprender ´´; e da mesma forma pretendemos, para nós mesmos recuperarmos o prazer de trabalhar aprendendo e de aprender trabalhando (Fernandez, 1991, p 11).

A psicopedagogia busca transformar em prazer e alegria o que é dificuldade e sofrimento para quem busca por atendimento, causando impacto afetivo neles juntamente conosco (Gonçalves, 2022 b).

A organização social na qual vive o idoso precisa garantir dignidade e direitos, mas depende também de cada um de nós. Eles precisam de compreensão independente de sua idade cronológica

> [...]a saúde mental na velhice depende da habilidade de desempenhar papéis apropriados, aceitar os novos desafios e se adaptar as perdas e às mudanças ligadas à idade; idosos com boa saúde mental se distinguem por serem capazes de viver e exprimir suas emoções de maneira adequada, possuir um bom julgamento e exercer um poder de decisão pessoal e social (Falcão; Bucher-Maluschke, 2010, pp 39-40 apud Búfalo, 2013, p. 14).

Neste caminho, a psicopedagogia também se oferece para aperfeiçoar e prevenir problemas de aprendizagem relacionados ao adulto e idoso. Também pode se ocupar de elementos que compõem a qualidade de vida desse sujeito, juntamente com familiares, amigos e sociedade. É importante que busquemos respeitar e valorizar essa fase maravilhosa da vida, apreciando tudo que se foi vivido com qualidade e valores. Ademais, a atuação do psicopedagogo pode se tornar relevante, principalmente, por ser uma área multidisciplinar, visualizando também o apoio de outros profissionais, assim abrangendo a qualidade de vida durante todo o percurso vital do sujeito aprendente, pois se as crianças são o futuro, os idosos são as nossas raízes.

Gonçalves (2022a), afirma que a aprendizagem não é estudada pela psicopedagogia no espaço restrito da escola ou em determinado momento da vida, posto que, ocorre em todos os lugares, durante todo o tempo da existência. A Psicopedagogia tem um objeto de estudo diferente da Pedagogia, porque não se ocupa de métodos ou técnicas de ensino, não ficando somente no âmbito escolar, não apenas na prática didático-pedagógica, sobretudo, busca também o substrato epistemológico da construção da aprendizagem. A Psicopedagogia se nutre do conhecimento oriundo, sobretudo, da Epistemologia Genética, da psicologia social e da psicanálise. Tem na Psicopedagogia Operatória, de Sara Paín, na Epistemologia Convergente, de Jorge Visca e na Psicopedagogia Clínica, de Alice Fernández, suas formulações teóricas mais expressivas.

Na atualidade também visa favorecer a apropriação do conhecimento no ser humano ao longo da sua evolução, tendo por objetivo a promoção da aprendizagem. A psicopedagogia atua com fins de que possa contribuir para análise e reformulação de práticas educativas sociais e ressignificação de atitudes subjetivas, podendo assumir feição preventiva ou terapêutica.

Maldonato (2004 apud Gonçalves 2022a) chama a nossa atenção para o fato de que, nos seres humanos, amadurecer não pode ser encarado como sinônimo de envelhecer. Para essa autora, amadurecer é conseguir o melhor equilíbrio possível entre as consequências positivas e negativas do tempo. Amadurecer, de forma nenhuma, é se desfazer dos bons aspectos da juventude; o ideal é abandonar apenas o que não presta.

Não há dúvidas em relação a continuidade do processo de aprendizagem durante toda a vida humana. A neurociência afirma que os processos de aprendizagem são mantenedores da vida e, por isso, são considerados vitais, a psicopedagogia não pode se restringir somente a atuação com crianças e adolescente, pois a aprendizagem é continua durante a maturidade e ao longo de toda a vida.

Mosquera (1984 apud Gonçalves 2022a), associa motivação à inteligência, posto que o interesse só é despertado quando se é capaz de ter uma compreensão mínima a respeito de algum dado da realidade. Em sua opinião, o interesse depende do grau de facilidade ou dificuldade sentida em termos de execução ou elaboração mental diante de algum estímulo proveniente do meio. A necessidade é uma força dinâmica e persistente que gera comportamentos capazes de superação juntamente com apoio psicopedagógico.

> Por que agora, com o corpo agrandado, pele menos suave, rugas e experiências estarei em declínio e não em natural transformação –como tudo o mais? Se aceito a ideia de que tudo se encerra quando acaba a juventude, minha possibilidade de ser alguém valido diminui a cada ano. A tarefa de viver nunca se conclui, a não ser que a gente determine (Maldonado, 2004 apud Gonçalves, 2022a, p. 24).

A aprendizagem deve ser contínua e duradoura, progressiva por toda a vida, através de um ciclo motivacional, sempre que possível, com a mediação de um psicopedagogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar da atuação da psicopedagogia fora do meio escolar ainda é um desafio a ser vencido, mas como podemos avaliar e entender nesse projeto, faz-se necessário e importante, pois pode se vencer vários tabus antes desconhecidos, possibilitando enxergar a necessidade do atendimento psicopedagógico clínico ou institucional para adultos e idosos.

A cada ano ou até podemos dizer a cada dia, minuto, instante surgem novos estudos benéficos para qualidade de vida do ser humano e a psicopedagogia é uma descoberta maravilhosa e benéfica também na fase do envelhecimento, se temos como envelhecer de uma melhor forma, com novas práticas, é importante desfrutar do direito do ser humano de viver bem e feliz.

A idade nos traz percas, inerentes ao processo do envelhecimento, no entanto, por meio de estímulos cognitivo, afetivo, motor e social é possível alcançar uma vida de melhor qualidade. A Psicopedagogia tem feito esta discussão, quando aponta a aprendizagem ao longo da vida.

Alcançar uma velhice com boa qualidade de vida, significa valorizar os momentos de conquista e superação, juntamente com familiares e amigos, desfrutando de todos os presentes que foram adquiridos ao longo da vida, como: filhos, netos bons e velhos amigos, uma boa profissão. Por meio da mediação psicopedagógica pode-se reaprender a valorizar e exercitar o lado bom de toda a vida, contribuindo para mediar e superar as dificuldades, abandonando o sofrimento.

Tendo em vista a falta de informação nessa demanda da psicopedagogia, escolhemos esse tema, pretendendo ampliar a experiência do terapeuta da aprendizagem, em que a mediação psicopedagógica é mais divulgada com crianças e adolescentes. A Psicopedagogia também se faz necessária ao longo de toda a vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA (ABPp). *A regulamentação do exercício da atividade em psicopedagogia*. abr. 2016.

BARTOLANZA M. L. *Insucesso acadêmico na Universidade:* Abordagens psicopedagógica. Erechim; Edi FAPES, 2002.

BOSSA, N. A. *A psicopedagogia no Brasil:* contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BÚFALO, K.S. Aprender na terceira idade: educação permanente e velhice bem-sucedida como promoção da saúde mental do idoso. *Revista kairós Gerontologia*; PUC/SP.16(3). pp. 195-212; jun. 2013. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/18533.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. *Como elaborar projetos de pesquisa.* 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDENBERG, P.; MARSIGLIA, R. M. G.; GOMES, M. H. A. (Orgs.). *O clássico e o novo:* tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

GONÇALVES, Júlia E. *Práticas Psicopedagógica com adultos e idosos:* Rio de janeiro: WAK, 2022B.

GONÇALVES, Júlia. E. *Psicopedagogia para adultos e idosos:* diagnóstico e intervenção. 2° edição. Rio de janeiro: WAK, 2022A.

GONÇALVES, L. S. Psicopedagogia: formação, identidade e atuação profissional. *Monografia* (Especialização em Educação e Psicopedagogia). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, pp. 71, 2007.

GOUVÊA M. *Terceira idade, ainda tempo de semear.* Petrópolis: Vozes, 2002.

JERÔNIMO, Patrícia. *Fundamentos da psicopedagogia*. São Paulo: Cengage, 2016.

MERY, J. *Pedagogia curativa, escolar e psicanálise.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

ROCHA, Maria Angélica. Envelhecimento saudável, através de intervenção psicopedagógica, com enfoque neuropsicológico. *Construção psicopedagógica***.** Versão impressa INSS 1415- 6954. Vol.20 n 20. São Paulo 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542012000100007.

VISCA J. *Psicopedagogia: novas contribuições.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira 1991.

Submetido em fevereiro de 2024
Aprovado em maio de 2025

Informações do(a)(s) autor(a)(es)

Nome do autor: Marlene Carneiro Messias Miralha
Afiliação institucional: Universidade Santo Amaro
E-mail: pretamessias@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0099-5987
Link Lattes: http://lattes.cnpq.br/0129211583988541

Nome segundo autor Afiliação: Vera Lúcia Oliveira Ponciano
Afiliação institucional: Universidade Santo Amaro (UNISA).
E-mail: veraponciano@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0099-0839
Link Lattes: http://lattes.cnpq.br/0129211583987754